

## **Responsabilidade social e o processo de desenvolvimento sustentável**

---

IIDA, T.S.<sup>1</sup>; SAIZ-MELO, P.G.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Londrina - UEL, shoiti.tiida@gmail.com; <sup>2</sup>Embrapa Soja

Na atualidade, ações voltadas para a Responsabilidade Social deixaram de ser tendência para se tornarem realidade. Organizações responsáveis socialmente agregam a si valores que propiciam o fortalecimento de sua marca, gerando uma vantagem competitiva.

Para o Instituto Ethos (2008) a responsabilidade social empresarial:

é a forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

Para entender melhor o papel da Responsabilidade Social nas organizações se faz necessário distingui-la da filantropia. Enquanto a filantropia caracteriza-se pelo seu lado assistencialista, objetivando “contribuir para a sobrevivência de grupos sociais desfavorecidos” (Melo Neto e Froes, 2001, p. 27), a Responsabilidade Social busca a “sustentabilidade e a auto-sustentabilidade de grandes e pequenas

comunidades” (Melo Neto e Froes, 2001, p. 27). Assim, no século XXI, a noção de solidariedade ultrapassa antigos conceitos como ser caridoso e ter compaixão e se vincula principalmente ao planejamento de ações que possibilitem a quebra de paradigmas no âmbito social, econômico e cultural, possibilitando reestruturações na sociedade.

Para que uma organização seja socialmente responsável deve-se considerar, entre outros fatores, a existência de elementos como crenças, valores e visões que propiciem o desenvolvimento de projetos nesta área e, posteriormente, a efetivação desses projetos de forma a beneficiar tanto a organização quanto a(s) comunidade(s) envolvida(s). Portanto, entende-se que a criação de uma postura pseudo-responsável pelas organizações, além de ferir os princípios éticos que devem regê-las, pode gerar consequências inversas às desejadas, levando ao detrimento da imagem e da identidade organizacional.

Além da questão social, outro tema que tem se tornado presente nas organizações é a Responsabilidade Ambiental. Devido a séculos de emissões de resíduos nocivos ao ambiente e à necessidade de se mudar essa postura, em função de cidadãos atentos aos danos ambientais provenientes do sistema produtivo, as organizações precisam moldar seus métodos de produção, adequando-se a essa variável. Da união entre esses dois compromissos – um social e outro ambiental – que as organizações passam a assumir perante a sociedade, surge a Responsabilidade Sócio-ambiental.

Além do produto e do serviço em si e de seus respectivos preços, há diversas outras variáveis que influenciam na decisão da escolha dos consumidores. Esconder ou mentir sobre a origem da matéria-prima, métodos de trabalho, mão-de-obra tende a criar uma imagem negativa à organização e prejudicar os negócios, pois consumidores responsáveis não adquirem produtos de organizações que poluam ou desmatem, que utilizam mão-de-obra infantil ou que não ofereçam boas condições de trabalho. Considerando esses fatores e o atendimento aos itens constantes na Constituição Brasileira em relação às obrigações

ambientais, sociais e trabalhistas, um número cada vez maior de empresas tem implantado a Responsabilidade Social e Ambiental.

Na Embrapa Soja, as diretrizes de responsabilidade sócio-ambiental foram lançadas em 2003, com a aprovação de um projeto no Macroprograma 4, edital de financiamento de projetos em Comunicação e Transferência de Tecnologia. O projeto possibilitou a construção de diretrizes e estratégias para Embrapa Soja e permitiu um diagnóstico aprofundado do grau de incorporação das práticas na empresa.

De forma geral a responsabilidade sócio-ambiental na Embrapa Soja, atualmente, é desenvolvida em três vertentes principais que agregam várias ações. Estas vertentes são: participação no COEP (Rede Nacional de Mobilização Social); desenvolvimento de ações ambientais pelo Comitê Local de Gestão Ambiental (CLGA)<sup>1</sup> e pela Comissão do Bosque Verde Vivo<sup>2</sup> desenvolvimento de campanhas, pela Área de Comunicação Empresarial (ACE), em datas comemorativas<sup>3</sup>.

Este trabalho apresenta, especificamente, as atividades do COEP-Londrina, criado em 2006 e composto pelas seguintes entidades associadas: Embrapa Soja, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Pontifícia Universidade Católica (PUC-Londrina), Universidade Estadual de Londrina (UEL), Sebrae, Infraero, Cáritas, Provopar e Conab. A presidência do COEP municipal é exercida pelo Chefe-geral da Embrapa Soja, demonstrando assim, a importância e o comprometimento da organização para o desenvolvimento das atividades. O secretário-executivo do COEP-Londrina é Luís César Vieira Tavares, que também pertence ao quadro funcional da Embrapa Soja.

<sup>1</sup>O CLGA foi implementado em 2005 com o objetivo desenvolver práticas de gestão ambiental que incorporem à cultura organizacional da Embrapa, os princípios de responsabilidade, de precaução e conservação ambiental.

<sup>2</sup>Bosque plantado pelos empregados, com 522 árvores, sendo 134 espécies nativas.

<sup>3</sup>Como a Campanha 'Brinca Soja' para arrecadação de brinquedos e livros novos, destinados para comemoração do dia das crianças junto à comunidade de Warta, onde a Embrapa Soja se localiza.

O COEP busca o fortalecimento de uma rede de mobilização social, visando à transformação social e à sustentabilidade e trabalha com a formação de equipes em organizações tanto de cunho privado quanto público. Vale ressaltar que as formas de contribuição são diferentes em empresas privadas e públicas. As privadas, por pertencerem ao 2º setor, têm a possibilidade de realizar doações, despendendo capital em ações sociais, uma vez que seu patrimônio é privado. Já as empresas públicas, pertencem ao 1º setor, ou seja, governamental, e, uma vez que seu patrimônio é público, não podem realizar doações materiais e financeiras. Assim, sua atuação se concentra mais no planejamento e na execução de ações por meio das equipes.

O COEP-Londrina realizou, desde sua fundação, diversas ações, dentre as quais destacam-se:

- A inclusão digital na comunidade.
- A realização de curso de soja na alimentação para mães.
- Oferecimento do curso Telessalas do Sebrae sobre empreendedorismo, cooperativismo e associativismo e boas práticas de venda aos membros do COEP que, por sua vez, atuam como multiplicadores do conhecimento obtido.
- Disseminação de boas práticas agrícolas e geração de renda.

Essas ações proporcionaram conquistas importantes. As principais referem-se ao desenvolvimento da cidadania, ao estímulo no desenvolvimento de potencialidades e à estruturação do processo do planejamento das atividades do COEP-Londrina por meio do sistema de finanças solidárias.

Considera-se que o principal desafio do COEP para os próximos anos será aumentar o trabalho por meio da estruturação de telecentro, sala de treinamento, cozinha e padaria comunitárias, biblioteca na comunidade, assim como intensificar trabalhos como oficinas de preparação para o futuro e boas práticas de relacionamento.

A atuação de um estagiário de Relações Públicas junto ao COEP-Londrina se dá de forma voluntária, bem como a participação dos demais membros denominados de facilitadores que têm a função de realizar a interrelação das pessoas com os projetos que o COEP participa ou desenvolve.

As principais atribuições dizem respeito:

- Ao planejamento das reuniões com os parceiros, que são realizadas mensalmente.
- Ao acompanhamento nas etapas e tarefas da Jornada COEP pela Cidadania, realizada em períodos estipulados pelo COEP Nacional e embasada nos 8 Objetivos do Milênio. A saber: acabar com a fome e a miséria, educação básica de qualidade para todos, igualdade entre sexos e valorização da mulher, reduzir a mortalidade infantil, melhorar a saúde das gestantes, combater a aids, a malária e outras doenças, qualidade de vida e respeito ao meio ambiente, todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.
- Ao relacionamento com as organizações parceiras da Embrapa Soja.
- Ao planejamento de campanhas internas que dizem respeito ao COEP.
- À participação em eventos de parceiros com intuito de difundir o COEP.
- À monitoria de informática no curso de inclusão digital realizado no Viva-Vida, entre outros.

A Responsabilidade Sócio-Ambiental não deve ser encarada como uma obrigação imposta pela sociedade. Ela deve ser reflexo da cultura e dos valores da organização que, de forma ética e comprometida, necessita fomentar ações que propiciem o seu crescimento e desenvolvimento de forma efetiva.

## Referências

INSTITUTO ETHOS. Disponível em <http://www.ethos.org.br/DesktopDefault.aspx?TabID=3344&Alias=Ethos&Lang>. Acesso em 13 setembro 2008, 14h10.

MELO NETO, F. P. de; FROES, C. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.